

Executivo elenca as principais tendências tecnológicas que impactam positivamente o segmento de seguros mundo afora

O volume do mercado global para o setor de seguros deve atingir US\$ 10,42 bilhões e crescer para mais de US\$ 158 bilhões até 2030, de acordo com estudo do View Grand Research. Como diversos outros segmentos, seguros e insurtechs também passam pelo longo e certo processo de transformação digital, muito em busca da satisfação de um consumidor moderno que preza por experiências e serviços personalizados. Essa preocupação se reflete nos números: 85% das seguradoras enxergam a digitalização como prioridade estratégica, aponta o mesmo levantamento.

“À medida que o setor cresce, as tendências evoluem, e as seguradoras, insurtechs e afins precisam acompanhar o movimento para garantir a segurança e garantia necessária aos clientes. É a isso que o segmento se refere”, pontua Lorain Pazzetto, head de Estratégia Digital de Finance da FCamara, ecossistema de tecnologia e inovação que potencializa o futuro de negócios.

Pensando nas diversas maneiras que a tecnologia pode fortalecer negócios, otimizar processos e impactar o crescimento das seguradoras, Lorain elencou as principais tendências tecnológicas do setor:

Segurança Cibernética e Nuvem Híbrida

O Brasil ocupou o 12º lugar entre os países que mais contabilizaram episódios de vazamento de dados no primeiro trimestre de 2022, de acordo com números da SurfShark, empresa especializada em privacidade. O fator levou ao crescimento de 41,5% na procura por seguros cibernéticos nos primeiros meses do ano passado, segundo estudo da CNseg.

“Investir em cibersegurança é obrigação das empresas, que precisam priorizar a proteção dos dados, tanto delas como de seus clientes. A companhia que não puder garantir isso de forma certa, sem dúvidas, fica para trás da concorrência”, fala Pazzetto.

Nesse contexto, uma das grandes tendências tecnológicas do setor são as nuvens híbridas. Elas combinam computação, armazenamento e outros serviços divididos em nuvens públicas, privadas ou ambos, permitindo gerenciar vários ambientes ao mesmo tempo e potencializando as funções da nuvem comum. Ela propõe trazer melhorias nos processos, na segurança de dados, além de melhor desempenho de rede.

Realidade Aumentada

A utilização da realidade aumentada no mercado de seguros também vem crescendo. Um levantamento da GlobalData revelou a demanda das seguradoras pela ferramenta no combate aos desafios do setor, como a Covid-19, mudanças climáticas e rápida digitalização entre os mais jovens.

“A tecnologia permitiu que as plataformas de serviços pudessem realizar os atendimentos de forma remota e cheia de detalhes, oferecendo personalização para os consumidores, que puderam ser guiados em tempo real com segurança. Além disso, a realidade aumentada pode simular possíveis desastres ou tragédias, mostrando quais seriam os danos e quanto essa pessoa gastaria caso não tivesse um seguro”, complementa o executivo.

Blockchain

A tecnologia que tem como premissa agrupar informações, permitindo que transações financeiras, por exemplo, sejam mais seguras, é a grande aposta do setor. Por ser criptografada, a blockchain possibilita que todas as transações sejam autenticadas, desde análise de seguros, processo de sinistros, apólices e pagamentos.

“A troca de dados de fato trará mais segurança e, além disso, terá menor custo e otimização de tempo, já que muitas ações de seguros ainda são feitas de forma manual, o que torna o ambiente vagaroso e vulnerável a vazamentos de dados”, explica Lorain.

Análise preditiva

Já que a bola da vez está na personalização, a análise preditiva ajudará as seguradoras a escolherem os melhores planos e apólices para seus clientes, com base nos hábitos dos usuários previamente analisados através da coleta de dados consentida. “Esse comportamento é avaliado de forma precisa, de acordo com hábitos e até área geográfica, e também pode ajudar na identificação de fraudes”, complementa Pazzetto.

Automação de processos

Conhecida também pela sigla RPA (Robotic Process Automation), a tecnologia chegou ao mercado de seguros para automatizar procedimentos, como pagamentos, gerenciamento de sinistros e apólices, entre outros. A ideia é reduzir custos e otimizar tempo, mantendo os negócios eficientes e escaláveis.

Inteligencia Artificial

Mais de 50% das atividades de sinistros deverão ser substituídas por automação habilitada por inteligência artificial até 2030, estima um estudo da McKinsey. A IA é a grande responsável por aprimorar praticamente todos os processos ligados ao setor de seguros, também ajudando na redução de custos e, principalmente, trazendo melhorias na experiência do cliente. Ela ainda auxilia na detecção de fraudes, considerada a perfeita combinação entre Big Data e Machine Learning, tornando as análises eficazes e precisas.

Internet das coisas

No setor de seguros, a Internet das Coisas (IoT) tem possibilitado melhores e inovadoras oportunidades de negócios, englobando soluções tecnológicas que, além dos resultados para as corporações, geram resultados aos clientes.

Através da IoT, os usuários podem ser monitorados por pulseiras inteligentes, por exemplo, para viabilizar possibilidades de seguro relacionados à saúde. No caso dos carros, existem equipamentos capazes de mandar sinais de vida útil em tempo real à montadora, que poderá personalizar o seguro do veículo em questão.

“O armazenamento de dados permitido pela IoT pode oferecer serviços e produtos mais completos. O monitoramento traz uma segurança assertiva para os consumidores, gerando informações de comportamento tanto dos humanos quanto dos objetos. Além disso, analisa os riscos com exatidão, o que pode ajudar a reduzir os custos nos preços das apólices”, conclui o executivo.

Fonte: FCamara, em 07.08.2023.